

RESUMO - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BOTÂNICA

TRILHA DAS ÁRVORES DO CTUR: EDUCAÇÃO AMBIENTAL, DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E ENSINO AO AR LIVRE

Alex Braz Iacone Santos (iacone@ufrj.br)

Beatriz Carneiro Fagundes Amorim (beatrizamorimf092022@icloud.com)

Ester E Souza Fonseca (esterfonseca179@gmail.com)

Karine Resende Corrêa Florentino (karine18@ufrj.br)

Rebeca Velozo Pereira (rebeccaarquivos2024@gmail.com)

A relação entre a sociedade e o mundo vegetal tem sido marcada por um distanciamento perceptivo, identificado pelo conceito de “cegueira botânica”, também denominado impercepção botânica. Esse fenômeno refere-se à dificuldade das pessoas em reconhecer, identificar ou atribuir relevância às plantas, mesmo diante de sua centralidade para a vida no planeta. As plantas desempenham funções ecológicas fundamentais, como a regulação climática, a ciclagem de nutrientes e a manutenção dos ecossistemas, além de fornecerem alimento, medicamentos, fibras, madeira e inúmeros outros recursos que sustentam a humanidade. Apesar disso, permanecem invisibilizadas no cotidiano e relegadas a um papel de pano de fundo na percepção social. Tal cenário representa um desafio para a educação ambiental, demandando estratégias inovadoras que favoreçam o contato direto com a biodiversidade e estimulem a valorização da flora. A divulgação científica surge como alternativa essencial para enfrentar a impercepção botânica, pois aproxima o público amplo do conhecimento acadêmico por meio de linguagens

acessíveis, criativas e interativas. Ao explorar estratégias narrativas e recursos tecnológicos, a divulgação científica contribui para tornar o aprendizado mais atrativo e democrático. O presente trabalho objetiva propor uma trilha interpretativa sobre 15 espécies arbóreas do Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR), localizado em Seropédica/RJ, como recurso educativo aplicável tanto em ambientes formais quanto informais de aprendizagem. A iniciativa valoriza a aprendizagem prática, interativa e interdisciplinar, estimulando a curiosidade e o protagonismo dos estudantes, além de possibilitar a participação da comunidade em atividades de extensão. A metodologia partiu de um levantamento botânico previamente realizado no campus, onde foram selecionadas 15 espécies arbóreas nativas (ex. pau-brasil, tataré, aldrago etc.) e exóticas (ex. amoreira-preta, jamelão, mogno-africano etc.) de relevância local e regional. Para cada espécie, elaboramos placas descritivas contendo nome científico, popular, origem, distribuição geográfica e fotografia representativa (com destaque para os frutos e ou floração). Como recurso inovador, inserimos um QR-Code em cada placa, que direciona a uma audiodescrição da espécie botânica em questão. Utilizamos estratégias de linguagem da divulgação científica para favorecer a compreensão por parte do público em geral, possibilitando o acesso a um conteúdo narrativo em primeira pessoa, que simula a interação das árvores com os participantes. Além de contribuir com algum grau de acessibilidade para diferentes públicos, incluindo pessoas com deficiência visual. A trilha proposta constitui-se como instrumento de educação ambiental e divulgação científica, promovendo experiências sensoriais e cognitivas que contribuem para superar a impercepção botânica. Concluímos que a iniciativa fortalece a valorização do patrimônio natural escolar, amplia o alcance do conhecimento científico e estimula a formação de cidadãos mais sensíveis e comprometidos com a conservação da biodiversidade.

Palavras-chave: biodiversidade; sensibilização ambiental; acessibilidade.